

## Apresentação

Pode-se dizer que, de modo geral, as abordagens e teorias da tradução se dimensionam multidisciplinarmente, apoiadas em fundamentos, descrições e explicações específicas do fenômeno tradutório. Esse quadro não é apenas nacional, mas também recorrente em instituições acadêmicas do exterior (CRONIN, 2000). A continuidade do intercâmbio multidisciplinar de pesquisas consolida a própria natureza da tradução, qual seja, aquela de integrar novos e distintos lugares de discussão, produção e divulgação acadêmico-científicas.

De acordo com proposições teóricas das décadas de 1980 e 1990 (MARTINS, 1999), a inter-, trans- e multidisciplinaridade na tradução faz-se recomendável, uma vez que seus adeptos buscam, constantemente, meios e estratégias passíveis de garantir que experiências diversas de investigação se transformem em ações produtivas mais duradouras, capazes de motivar e aprofundar experiências complementares significativas, ensejando a oportunidade para o exercício crítico da reflexão sobre os problemas da teoria e prática da tradução, colocando em dúvida as certezas dogmáticas, oxigenando o campo do conhecimento com novas perspectivas interpretativas embasadas na ampliação do horizonte teórico da tradução.

No século XXI, a natureza da tradução ultrapassou os limites das discussões dos séculos anteriores que, sem deixarem de ter importância, dividem o cenário com questionamentos mais abrangentes sobre o lugar da tradução nas diferentes culturas, a interface com as mais avançadas tecnologias, o diálogo com as pesquisas cognitivas e historiográficas, as políticas de inclusão e acessibilidade, as propostas de formação, credenciamento e visibilidade dos tradutores, entre outras áreas em que a tradução se faz presente como objeto de estudo.

Observa-se, ainda, que a área da tradução fornece mostras de sua vitalidade, com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, de publicações de revistas científicas especializadas na área, de oferta de congressos e eventos, atestando o desenvolvimento das bases teóricas da disciplina.

É na esteira destes acontecimentos que, em 2010, no âmbito do Reuni, foi criado o Curso de Bacharelado em Tradução, pertencente ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU), que, como consequência,

demandou a admissão de docentes que agora assumem os desafios, dificuldades e as prerrogativas da institucionalização de um curso superior em Tradução, de grupos de estudo e pesquisa, investindo na ampliação deste cenário.

Inicialmente, o grupo de docentes criou o Grupo de Pesquisa Translatio, o qual, embora em fase de gestação, tem perspectivas promissoras de desenvolvimento. Uma das ideias do grupo era organizar uma primeira publicação de artigos científicos especialmente sobre tradução, não apenas para propiciar aos nossos alunos acesso a modelos metodológicos distintos de investigação em tradução, mas também para consolidar a criação do Curso de Tradução e formalizar as propostas do Grupo Translatio.

Em face desse contexto, a Revista Eletrônica Domínios da Lingu@gem, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL UFU), tem o prazer de apresentar um número especial sobre Tradução, já buscando colher os primeiros frutos dessas iniciativas.

Considera-se que a escolha deste número temático sobre tradução, regido por um caráter amplo, traz considerações valiosas que vão desde a teoria da tradução por meio de abordagens filosófica, psicanalítica, semiótica, literária, até o ensino e a aprendizagem da tradução em outras instâncias.

Este número contempla, portanto, os trabalhos de Danylle Neiva da Silva Azevedo e Zelina Márcia Pereira Beato, que retomam uma das questões centrais dos estudos da tradução: a relação original-tradução. Investigando uma tradução para o português do romance grego Dáfnis e Cloé, a partir da tradução desta obra para o francês e não do original grego, as autoras discutem o duplo papel da tradução francesa, que se situa, ao mesmo tempo, como tradução do grego e "original" da tradução para o português.

Igualmente preocupadas com esta questão central, a relação original-tradução, Élide Paulina Ferreira e Karin Hallana Santos Silva analisam as traduções para o português dos contos de Edgard Allan Poe, Histórias extraordinárias, feitas por Brenno Silveira e Clarice Lispector, sendo que a tradução de Clarice Lispector foi considerada pela editora como adaptação. As autoras questionam, então, os critérios utilizados para se classificar uma obra como tradução ou adaptação.

Ainda focando o texto literário, Telma Franco Diniz apresenta algumas questões pertinentes à tradução de poesia, a partir da sua tradução do poema *Text* de Carol Ann Duffy, seguindo critérios apontados por poetas e tradutores brasileiros, como Paulo Henriques Britto e Alípio Correia de Franca Neto.

O trabalho de Elisângela Liberatti e Michelle de Abreu Aio propõe uma análise funcionalista de alguns quadros das histórias em quadrinhos de Maurício de Souza traduzidas para a língua inglesa. Por meio da análise funcionalista de Nord (1991), as autoras destacam as traduções das variações linguísticas para o inglês do personagem Chico Bento.

Paula Ávila Nunes realiza uma análise de um estudo de caso de autotradução. O trabalho explora as marcas textuais contidas no texto de Samuel Beckett, *En attendant Godot* (1949) e sua autotradução *Waiting for Godot* (1953). Com base nos estudos enunciativos, a autora coteja as traduções e tece comentários sobre a função enunciativa do tradutor.

A eficácia da tradução como estratégia de ensino de línguas é o tema do qual trata Renata Ribeiro Guimarães. A autora organiza exercícios de tradução que podem servir como atividades para o ensino de inglês para fins específicos. Explorando exercícios de leitura, elaboração de resumos e diagramas, a autora discute como a tradução pode ser revista e introduzida na sala de aula de línguas estrangeiras de maneira eficaz.

Sinara de Oliveira Branco utiliza reportagens jornalísticas no par linguístico inglês-português dos sites da Reuters, BBC, The New York Times e da UOL para analisar as estratégias de tradução utilizadas pelos jornalistas-tradutores. Com base em Chesterman (1997), a autora discute os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos que distanciam ou aproximam os originais de suas respectivas traduções veiculadas pelas agências citadas.

Os trabalhos aqui apresentados agem, portanto, no sentido de promoverem reflexões sobre tradução, que se entrecruzam com outros discursos e demonstram a multidisciplinaridade que caracteriza a área de tradução, conforme já afirmamos. Embora estes trabalhos, de inteira responsabilidade de seus articulistas, não necessariamente expressem e representem as mesmas filiações teóricas dos integrantes do Grupo *Translatio*, a heterogeneidade e complexidade das relações entre tradução e

original, tradutor e sociedade, que se estabelecem nesses trabalhos, salientam o papel transformador desempenhado pela tradução e o próprio problema teórico que dela decorre.

Agradecemos a todos pelo envio dos trabalhos e também aos pareceristas deste número especial sobre Tradução.

Profª Drª Marileide Dias Esqueda

Profª Drª Silvana Maria de Jesus